

Souza, Telma de

1ª eleição municipal - SP. 96

PRÉVIA Disputa entre as facções de Telma de Souza e do prefeito David Capistrano Filho triplica o número de filiados

Eleição municipal racha o PT em Santos

AND.
Politico

CARLOS EDUARDO ALVES

Enviado especial

Eleições 96

De referência nacional para o partido, o PT de Santos (72 km a sudeste de São Paulo), transformou-se no retrato da decomposição que ameaça o projeto de uma legenda criada com a anunciada intenção de reciclar os métodos na prática política no país.

Em apenas um ano, quase triplicou o número de filiados ao partido (passou de 3.330 para 9.400).

O repentino surto de petismo é fruto da luta entre os grupos da deputada federal Telma de Souza e do prefeito David Capistrano Filho pela indicação da candidatura que em outubro vai tentar dar a terceira vitória consecutiva ao PT santista na eleição municipal.

Telma (prefeita de 89 a 92) vai enfrentar a vereadora Suely Maia na prévia de 21 de abril. Não há santo na guerra do PT de Santos.

Um lado investe pesado em filiações de fidelidade partidária duvidosa, com apoio da caneta de Capistrano.

O grupo de Telma, com o diretório municipal nas mãos, retarda a entrega de listas de filiados aos adversários e comanda um processo de 867 impugnações de discutível legalidade.

Filiações

Praticamente toda a equipe de Capistrano, com o óbvio respaldo da máquina municipal, filiou, no final do ano, 2.686 pessoas. Do total, Telma tenta impugnar 623.

"Eles filiaram gente do PPB, PFL, PSDB e outros partidos. É um comportamento normal para quem quer domesticar o PT para servir o PSDB", acusa Telma, dando voz à suspeita, negada por Capistrano, de que o prefeito teria um acordo para apoiar Edmur Mesquita, seu ex-secretário e virtual candidato do PSDB a prefeito.

O grupo da ex-prefeita está tentando fraudar a prévia e recorrendo a figuras inexistentes, como impugnação em bloco", ataca Ca-



A deputada federal e ex-prefeita de Santos Telma de Souza, que vai disputar a prévia



A vereadora do PT Suely Maia, que conta com o apoio do prefeito David Capistrano Filho

Capistrano chegou em 1988 para ajudar Telma

Cidade foi um

O grupo da ex-prefeita está tentando fraudar a prévia e recorrendo a figuras inexistentes, como impugnação em bloco", ataca Capistrano, para quem Telma conta com a "conivência" da maioria das direções estadual e nacional na "trapaça".

Embora líder disparada em todas as pesquisas sobre a sucessão santista, Telma perdeu para Capistrano o primeiro round das suspeitas filiações petistas: só fez 1.727 fichas. Mas tende a se recuperar entre os 5.000 filiados mais antigos.

Manobras

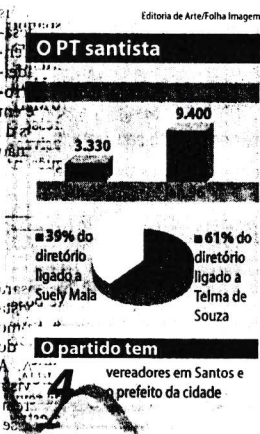
Em todo caso, seus aliados também mostram intimidade com manobras. O diretório entregou a Telma a relação completa dos filiados pelo menos duas semanas antes de Suely receber o cadastro.

"É que tivemos problemas com o computador", desconfessa Luiz Melhado, presidente do PT local e homem de confiança de Telma.

Com tais acusações, não há garantia de que o partido sairá unido da prévia. "Vou votar no PT, mas minha participação na campanha depende do comportamento dela", diz Capistrano sobre seu apoio à eventual candidatura de Telma.

"O processo vai dizer quem estará em cada palanque", diz Telma, driblando uma resposta direta sobre o apoio de Capistrano.

A direção nacional do PT trabalha até com a possibilidade de intervir na disputa. Lula, José Dirceu e os principais caciques torcem por Telma, que integra a tendência centrista "Articulação". Capistrano é um dos organizadores da esquerdista "Hora da Verdade".



Capistrano chegou em 1988 para ajudar Telma

do enviado especial

O pernambucano David Capistrano Filho, 47, foi eleito prefeito de Santos em 1992 embalado pelo prestígio da hoje inimiga Telma de Souza.

Secretário de Saúde na gestão de Telma, Capistrano foi o responsável pela implantação de um sistema municipal de saúde que hoje é referência no país.

O atual prefeito chegou a Santos em 1988, escalado pela direção do PT paulista para auxiliar a campanha de Telma. "Fui traída pelo David", reclama a ex-prefeita.

"Eu não posso apoiar quem faz oposição até sobre poda de árvores", responde Capistrano. O modelo do rompimento criador-criatura é clássico: disputa por espaço político.

'Ele é subserviente ao PSDB'

do enviado especial

Líder das pesquisas em Santos, Telma de Souza praticamente paralisou a sucessão. Se ela for a candidata petista, é provável que os adversários se unam em torno de uma candidatura para enfrentá-la.

É consensual em Santos que Telma entraria na campanha com um mínimo de 40% das preferências para o primeiro turno. A ex-prefeita considera-se "traída" por seu sucessor David Capistrano Filho.

★
Folha - Qual a razão do rompimento com o prefeito Capistrano?

Telma de Souza - O David ganhou minha confiança como secretário, fiz a campanha dele, mas já nos dois primeiros meses de administração vi sinais de diferença.

Folha - O que a senhora critica na administração do prefeito?

Telma - Ele "escanteou" pessoas ligadas a mim com requintes de crueldade e tem uma postura absolutamente subserviente ao PSDB. O engraçado é que o discurso dele é pela esquerda.

Folha - Qual é o potencial da candidatura Suely Maia?

Telma - O candidato do David é o Edmur Mesquita, do PSDB. O David é adepto da tese de que os fins justificam os meios. A Suely continuará sendo uma boa vereadora.

Avaliada com 84% de bom e ótimo pela população santista no final de sua gestão, Telma aos poucos viu seus homens de confiança serem "rifados" por Capistrano, um político criado no antigo PCB (Partido Comunista Brasileiro) e que se filiou ao PT em 1986.

"Eles (o grupo de Telma) não gostaram mesmo é quando percebi que a situação financeira da prefeitura não era aquela que inclusive eu apregoei na campanha", afirma Capistrano ao justificar mudanças que apearam a ala da deputada Telma de Souza do poder.

Intervenção

A guerra fratricida do PT santista forçou até a intervenção de Luiz Inácio Lula da Silva, que em café da manhã em sua casa com os dois líderes do PT de Santos tentou um

dora. Nisso tem também a inveja.

Folha - Qual a razão de ter fracassado a tentativa de diminuir o tom das críticas entre os grupos da senhora e do prefeito?

Telma - No mesmo dia em que o Lula promoveu um encontro entre nós para tentar um acordo, o David demitia um companheiro nosso sem motivo nenhum.

Folha - Como a senhora explica a corrida por filiações sem critérios só para vencer a prévia?

Telma - Não é um bom processo. Tive que entrar no jogo até por uma medida de sobrevivência. Eles (grupo de Capistrano) querem entregar o PT ao PSDB.

Folha - O que está em jogo nessa luta do PT de Santos?

Telma - Está em jogo uma concepção ética e partidária do meu grupo, a "Articulação", que é bem diferente da "Hora da Verdade".

Folha - Se a senhora perder a prévia, apóia Suely na campanha?

Telma - Sim.

Folha - Como a senhora avalia a gestão de Capistrano?

Telma - Boa em algumas situações e com uma inabilidade política fantástica.

Folha - A senhora quer a companhia do prefeito em seu palanque?

Telma - O processo é que vai dizer, se ele não estiver na campanha do PSDB.

armistício. Inútil.

A conflagração interna das correntes petistas também está presente na disputa.

David Capistrano Filho transformou a Prefeitura de Santos em um bunker da tendência "Hora da Verdade".

Um dos organizadores da campanha de Suely Maia é Valter Pomar, adversário ferrenho da cúpula nacional do partido.

Pomar, assessor de Capistrano na prefeitura, é mais facilmente localizável no comitê de Suely. "Dou plantão regularmente na prefeitura", diz Pomar.

Advertência

"Quem incentivar a trapaça da Telma vai esfalçar o PT em Santos", ameaça o prefeito, advertindo os caciques que torcem por Tel-

'Ela faz um jogo político antigo'

do enviado especial

A professora Suely Maia decidiu disputar a vaga na Câmara Municipal de Santos em 1988 a convite de Telma de Souza, sua atual adversária na luta interna do PT.

Suely militava na Apeoesp (Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo), assim como Telma. Suely aproximou-se de Capistrano e critica o "personalismo" da deputada.

★
Folha - Como a senhora avalia a gestão de Telma na prefeitura?

Suely Maia - Foi excelente por ter marcado nossa inversão de prioridades. Mas é preciso dar importância à participação do David na administração. Ele implantou as propostas na área de saúde e trabalhou no projeto de balneabilidade das praias.

Folha - Como a senhora explica o rompimento entre Telma e David?

Suely - Muito se deve à personalidade dos dois. Ela queria continuar com o comando da administração e chegou num ponto em que a convivência ficou difícil.

Folha - Qual a diferença de estilo entre Capistrano e Telma?

Suely - O David não tem carisma nem faz marketing político. Já Telma tem um estilo parecido com o de Brizola, mais personalista.

ma de Souza.

A ex-prefeita condena o método das filiações por atacado para ganhar a convenção, embora também participe do processo.

"Tenho até vergonha de falar nisso. É essa voracidade que pode acabar com o PT", afirma a ex-prefeita.

Personalidades

O conflito de personalidades também faz parte da guerra entre os petistas.

Telma é expansiva, com atitudes que resvalam no populismo, e tem um discurso genérico com chavões de esquerda.

David é um quadro típico formado pelo antigo PCB. Gosta de articulações no gabinete e tem dificuldade em se relacionar com a massa. (CARLOS EDUARDO ALVES)

Cidade foi um reduto do PCB

do enviado especial

Santos tem, entre as cidades paulistas, talvez o maior grau de inserção histórica da esquerda. Durante muito tempo, o Partido Comunista Brasileiro foi forte em Santos.

Como exemplo do vigor dos comunistas nas urnas santistas vale citar a eleição presidencial de 45. Yedo Fiuzza, candidato do PCB, venceu em Santos com 45,06% dos votos. No país, Fiuzza teve 9,71%.

Em 1947, na votação por legenda para a Assembléia Legislativa, o PCB foi a legenda mais votada.

Em 1968, Esmeraldo Tarquínio foi eleito prefeito de Santos pelo MDB, com apoio da esquerda, mas foi cassado antes de tomar posse e a cidade perdeu sua autonomia.



- População: 450.000 (estimativa da prefeitura)
- Distância de São Paulo: 72 km a sudeste
- Principal atividade econômica: Porto e turismo
- Arrecadação anual: US\$ 264 milhões em 95
- Despesa anual com funcionalismo: US\$ 131,2 milhões
- Número de escolas públicas: 48 unidades municipais e 31 estaduais
- Número de hospitais e postos de saúde: 22 policlínicas, dois hospitais, dois postos de saúde, todos mantidos pela prefeitura
- Renda per capita: R\$ 3.841,64 (Fundação Seade)
- Percentual de residências com água encanada: 98%
- Percentual de residências com esgoto: 89%

PT já não ameaça mais, diz Telma de Souza

Da Agência Folha

Depois de eleger seu sucessor em Santos, a prefeita petista Telma de Souza, 48, é candidata à sucessão de Fleury em 94. Ela sobe no muro quando toca no assunto. Quer evitar atritos com os outros pré-candidatos. Mas a estratégia fica clara quando conta que seu tempo a partir de 1993 será dedicado a organizar o partido no Estado.

Em entrevista a Alon Feuerwerker e Marcus Fernandes em seu gabinete, Telma procurou mostrar-se como conciliadora.

★

Folha - Que lições a sra. tira das vitórias e das derrotas do PT este ano?

Telma de Souza - Nossa preocupação maior deve ser a organização do partido. Foi isso que sempre diferenciou o PT. É a principal tarefa que, como presidente estadual do PT, terei em 1993. O próprio mapa que a Folha fez mostra que nós temos vácuos geográficos no Estado.

Folha - Mas e as derrotas?

Telma - Sobre São Paulo ainda quero estudar melhor. No ABC tivemos uma boa votação, mas perdemos porque todos se uniram contra nós. Já em Campinas o partido foi muito afetado porque o prefeito não apenas deixou o PT mas passou para outro campo. Foi afetado também pelas acusações contra a integridade da gestão.

Folha - Houve então corrupção em Campinas?

Telma - Não digo que tenha havido. Houve acusações. Só isso já é fatal para a militância do PT.

Folha - A campanha em Santos foi marcada por um grande acirramento ideológico. Isso não é contraditório com as alianças que o PT diz perseguir?

Telma - Meu partido traz respostas para os setores mais carentes, para os setores médios e para os empresários pequenos e médios. O empresário que trabalha com transporte no porto de Santos está dentro do projeto do PT tanto quanto o assalariado que trabalha no cais. Eles têm sido vítimas da mesma política neoliberal. Acho que a qualidade de vida, de maneira mais harmônica, é desejável. E deseja isso não só quem ainda não a tem, mas também quem tem e sabe que quem não tem é uma ameaça.

Folha - Mas, e o confronto político que houve em Santos?

Telma - Acredito que foi mais ao nível da militância. As direções, os candidatos, ou pelo menos o nosso candidato, eu mesma, eu apostei o tempo todo na serenidade e na possibilidade de as pessoas exercerem seu raciocínio.

Folha - Durante seu mandato, a sra. chegou a apoiar uma greve geral por causa do porto.

Telma - A cidade fez uma greve para serenar um presidente inquieto e injusto para com as pessoas. Esta cidade deu uma demonstração cívica. Gostaria aliás de dizer uma coisa. O PT já não é mais ameaçador. Dizem isso porque não têm mais nada para falar de nós. Nós já provamos que podemos governar, que temos competência. O PT, na verdade, é a garantia de que não haverá convulsões sociais.

Folha - A sra. será candidata ao governo do Estado em 1994?

Telma - Isso acontecerá só se houver consenso. Nem eu, nem ninguém do partido ganha eleição se o PT não estiver solidamente reconstruído. Isso não vale só para o governo do Estado, vale também para a eleição presidencial. Para isso vou percorrer o Estado em 93.

Luiz Carlos Murauskas/Folha Imagem



A prefeita de Santos, que conseguiu eleger seu sucessor

Prefeitura é trincheira do socialismo, diz Telma

Da Sucursal de Santos

A prefeita de Santos (65 km a sudeste de São Paulo), a professora universitária Telma Sandra Augusto de Souza (PT), 44, diz que sua administração é duplamente difícil por ser de esquerda e por ser mulher. Ela vê a Prefeitura de Santos como uma "trincheira do socialismo" mas diz que esse regime político não pode ser implantado por decreto. A prefeita afirma que tem de vencer a burocracia e falta de agilidade da máquina administrativa para implantar um novo tipo de relacionamento com a população.

A principal promessa eleitoral cumprida foi o pagamento do aumento mensal para os nove mil funcionários públicos, mesmo com os salários congelados pelo Plano Verão. Ela declara que teve de aumentar o preço das passagens de ônibus — o congelamento das tarifas foi uma das principais bandeiras — devido ao choque econômico do governo. Telma afirma que as ruas e os jardins das praias de Santos não estão sujos, como criticam seus opositores, e que a população ainda não participa de seu governo como deveria. Ela foi eleita com 28% dos votos, ficando apenas 993 votos na frente de Del Bosco Amaral (PMDB). Ligada à corrente petista "Articulação", elegeu-se com a coligação PT, PSB, PC do B e PV.

Folha — Quais os principais problemas de sua administração?

Telma de Souza — Um problema é de nível interno, da própria democratização da máquina da Prefeitura, e outros dizem respeito às questões básicas da infra-estrutura social: escolas, atendimento de saúde, habitação e transportes.

Folha — Que tipos de problemas existem na "democracia" da máquina administrativa?

Telma — A burocracia, falta de agilidade das ordens de serviço.

Folha — Quais as deficiências principais na cidade?

Telma — As enchentes preocupam. Outro problema é a qualidade de vida de uma maneira geral, com ausência de um transporte efetivo municipal. E também o grande déficit habitacional, que não é afeto unicamente à Prefeitura.

Folha — Que medidas práticas a senhora já adotou?

Telma — Na área de saúde, foram iniciados a construção do Hospital de Bertioiga e o programa de combate à Aids. Para o funcionalismo, foi feito um censo e definido aumento mensal. Na educação, tivemos a criação de 360 vagas.

Folha — Uma das principais promessas eleitorais foi o congelamento do transporte coletivo, mas houve aumento logo após a posse.

Telma — Esse congelamento durou pouco porque tivemos o Plano Verão, que nos obrigou a fazer o reajuste da tarifa.

Folha — Como a população está recebendo a administração do PT?

Telma — Não é só a administração do PT. É também por causa de uma administração de mulher que ainda não temos tido canais para conversar com a população, porque temos problemas com a imprensa escrita em nossa cidade.

Folha — Na posse, a senhora disse que Santos seria um "quartel do socialismo. O socialismo já está "aquartelado" na prefeitura?

Telma — Não, o socialismo é um processo que não se coloca por decreto. O que temos feito é a instalação da democracia. A Prefeitura de Santos tem sido uma trincheira que aponta num futuro para essa questão, que sozinha não consegue fazer.

Folha — Os opositores à sua administração acusam que não está sendo mantido o mesmo padrão estético e de limpeza de ruas verificado antes.

Telma — O que era feito era uma "maquiagem" que até prejudicava a sinalização viária. Pretendemos fazer incisões cirúrgicas e não uma cosmética superficial.

Souza, Telma de

27/03/89

[Stamp]